

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 03

Data: 30.12.81

Pg.: _____

Summer e os índios

Não com muita surpresa II as denúncias da antropóloga Denise Maldini Meireles, transmitidas por Lillian Newlands, no JB de 20 de dezembro. E após aquilatar os argumentos de Denise sinto-me inclinado a devolver à antropóloga o adjetivo que emprega contra as atividades do Summer Institute of Linguistics. Tanto quanto posso entender, as objeções da indianista são de três tipos: 1) o ensino de duas línguas, a nativa e o português; 2) o ensino religioso cristão, do ramo protestante; e 3) o fato que os missionários do Summer são estrangeiros. A concepção de certos antropólogos de que se deve preservar a cultura e a mitologia dos índios é romântica e reacionária: se tal tivesse sido feito no Brasil, desde 1500, ainda seríamos terra de botocudos e de tupiniquins. Qual é o mal em se ensinar a ler e escrever o português, que é a língua do país? Prefere Denise que se ensine o russo ou o polonês? Crelo que o objetivo dos antropólogos é preservar, não a cultura dos índios, mas um laboratório ou um jardim zoológico na selva onde possam continuar a exercer a sua profissão, mantendo seu objeto de estudo. O qualificativo de ideológica dado à catequese é ridículo: o cristianismo não é uma ideologia, mas uma religião. Será que o "fervor religioso" constitui mesmo um sintoma de "imbecilização"? Será que converter os índios à civilização constitui um processo de "imbecilização"? Percebe-se, entretanto, os motivos do uso do termo por Denise, quando se refere elogiosamente ao método de Paulo Freire cuja ideologia, essa sim, é bem conhecida. A "manipulação da ferramenta ideológica" me parece antes caracterizar a argumentação xenófoba e reacionária da antropóloga cuja postura reflete, aliás, infelizmente, uma tendência muito comum entre a intelligentsia dita progressista, a qual deseja simplesmente que o Brasil retorne à Idade da Pedra. Quanto a Denise, suponho que ela prefere ser comida pelos índios do que ouvi-los cantar, em português, um hino religioso... J. O. de Meira Penna — Brasília (DF).